Desenvolvimento Rural

Grupo:



Trabalho realizado por:

* Alexandre Silva;
* Ana Costa;
* Ana Ferreira;
* Ana Peão;
* Nelson Serra;

Introdução

Com este relatório pretendemos dar a conhecer a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo, as suas características quanto a fauna e flora e qual a intervenção que tem sido feita pelos técnicos florestais na sua área.

Sendo uma área de grande interesse geológico e com características únicas em Portugal e essencial que a sua preservação seja salvaguardada e que as boas praticas sejam asseguradas.

Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo (PPAA)

A paisagem protegida da Albufeira do Azibo, está situada a dois quilómetros da cidade de Macedo de Cavaleiros. Está inserida em quase toda a sua totalidade no Conselho de Macedo de Cavaleiros e abrange as freguesias de Vale da Porca, Podence, Salselas, Vale de Prados e ainda Quintela de Lampaças do Concelho de Bragança.

A classificação desta área como paisagem protegida foi criada pelo Decreto Regulamentar n.º 13/99, de 3 de Agosto, em 1999, tem uma área com 4.897 hectares. É uma área de importância regional e nacional que tem por objectivos a conservação da natureza e a valorização do seu património, conjugando a vida selvagem, o habitat natural de inúmeras espécies de fauna e flora, com as actividades de lazer e recreio ao ar livre.

Para a realização das actividades desportivas, culturais e ambientais são oferecidas um conjunto de infra-estruturas, como um pavilhão de apoio aos desportos náuticos,um mini campo desportivo, parque de merendas, um cais de embarcação e observatórios de avifauna que permitem a sua realização. Para alem disto há ainda cinco percursos pedestres (Trilho dos Caretos, Trilho Quercus, Corredor Verde de Vale de Prados, Trilho Ricardo Magalhães e Trilho dos Fornos Antigos) e uma ciclovia (Ciclovia do Azibo). Há a destacar duas praias fluviais: a Praia da Ribeira e a Praia da Fraga da Pegada, tendo esta sido sucessivamente galardoada com a Bandeira Azul, cinco anos seguidos) e de Praia Acessível. Existe também um Núcleo Central, uma espécie de centro interpretativo que acolhe a sala museu de arqueologia. Nas proximidades da Paisagem Protegida existem ainda o Museu Rural e a Casa do Careto, em Podence. Tudo isto possibilita a realização de várias actividades, como o Pedestrianismo, a Orientação, a Escalada, o Cicloturismo, os desportos náuticos não motorizados, o Turismo de natureza e o Turismo científico.



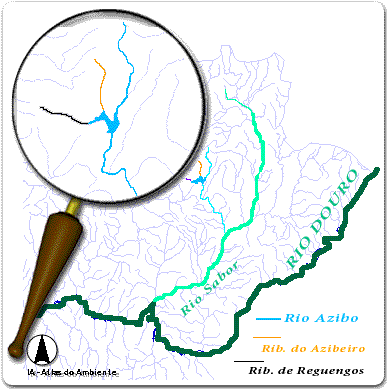
Bacia Hidrográfica

Albufeira do Azibo faz parte da bacia hidrográfica do rio Sabor, e este por sua vez da do rio Douro. É formada por três linhas de água, o rio Azibo (13 Km), e as ribeiras do Azibeiro (7,3 Km) e do Reguengo (7,8 Km).

Tem um potencial hídrico acumulado de 54,5 hm3 estende-se por uma área de 410 há com 56 metros de altura. Orientada de Noroeste Sudoeste, e com uma configuração de 12 Km e 7 Km de largura, apresenta as seguintes coordenadas: Latitude 41º32’50” Norte, Longitude 6º53’38” Oeste e Altitude de 602 metros acima do nível médio da água do mar.

A sua construção foi terminada em1983 e apenas um ano depois encheu, como não se esperava que enchesse tão rapidamente não houve tempo para fazer uma limpeza correcta o que deixou a vista os troncos das árvores quando a barragem esta mais vazia.

Tem uma construção em "terra batida" e serve sobretudo para o abastecimento das áreas agrícolas do concelho, assim como para o abastecimento de água potável às freguesias.



Caracterização da Geologia:

A Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo está inserida no nordeste transmontano, é uma zona de grande complexidade geológica.

A geologia desta área está ligada ao Maciço de Morais (integrado na Rede Natura 2000).

Á 500 milhões de anos atrás esta zona estava submersa pelo oceano, graças à colisão das placas oceânicas, os materiais ficaram à superfície. O solo e constituído por rochas maficas essencialmente, este tipo de rochas torna o solo ultrabásico e rico em metais pesados, onde normalmente não cresce grande parte de plantas ou então têm um desenvolvimento reduzido, daí que as pessoas que residem junto ao Maciço lhe tenham apelidado de Monte Maldito.

As características deste solo são, no entanto, essenciais para o aparecimento de determinadas espécies, são exemplos:

* a Salgadeira (Alyssum serpiliifolium ssp. Lusitanicum),
* a Santolina Semidentata,
* a Arenária (Arenaria querioides ssp. Querioides),
* a Gramínea (Avenula Pratensis ssp. Lusitanica),
* a Antirrhinum braun-blanquetii
* a Arméria (Armeria langei ssp. Langei – exclusiva, em Portugal, no Maciço de Morais).



Flora:

As espécies mais representativas desta paisagem são:

* Sobreiro (Quercus suber),
* a Azinheira (Quercus rotundifolia),
* o Carvalho-cerquinho (Quercus faginea),
* Carvalho-negral (Quercus pyrenaica),
* o Pinheiro-bravo (Pinus pinaster)
* o Castanheiro (Castanea Sativa).
* a Salgadeira (Alyssum serpiliifolium ssp. Lusitanicum),
* a Santolina Semidentata,
* a Arenária (Arenaria querioides ssp. Querioides),
* a Gramínea (Avenula Pratensis ssp. Lusitanica),
* a Antirrhinum braun-blanquetii
* a Arméria (Armeria langei ssp. Langei – exclusiva, em Portugal, no Maciço de Morais).

Ao longo das linhas de água e a rodear a albufeira:

* amieiros Alnus glutinosa
* freixos Fraxinus angustifolia,
* salgueiros-brancos Salix salviifolia.

Arbustos como

* o pilriteiro Crataegus monogyna
* sabugueiro Sambucus nigra

plantas herbáceas como

* a saponária Saponaria officinalis
* o embude Oenanthe crocata

nos solos mais encharcados:

* a salgueirinha Lytrhum salicaria,
* os juncos (Juncus bufonius, Juncus squarrosus, Scirpus holoschoenus)
* as tábuas (Thypha sp.)

Associados aos bosques da Albufeira do Azibo existem inúmeras plantas com elevado valor de conservação. Nos bosques de azinhais e sobreirais:

* a Gilbardeira (Ruscus aculeatus),
* o Narciso (Narcissus triandrus),
* o trovisco (Dapnhe gnidium)
* a rosa-albardeira (Paeonia broteri).

Enquanto que nos carvalhais surgem as raras orquídeas, como Dactylorhiza sambucina ou a Limodorum arbotivum.

Existem também espécies como a amanita-dos-césares (Amanita caesarea) e a trombeta-dos-mortos (Cratarellus cornocupioides).

Fauna:

A albufeira do azibo possui uma elevada diversidade e raridade de espécies de aves, mamíferos, répteis, anfíbios e peixes.

As galerias ripícolas constituem o habitat de inúmeras espécies de fauna como:

* a lontra (*Lutra lutra*),
* a petinha-ribeirinha (*Anthus spinoletta*)
* o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*).

Nos bosques, os mamíferos encontram locais de refúgio e alimentação. Existem então espécies raras e protegidas como:

* o lobo (Canis lupus)
* o gato-bravo (Felis silvestris)

outras mais comuns como:

* a gineta (Genetta genetta)
* o esquilo (Sciurus vulgaris)

Existem também inúmeras aves nestes bosques, algumas mais comuns como:

* o milhafre-preto (Milvus nigrans)
* a águia-calçada (Hieraaetus pennatus),
* o milhano (Milvus milvus), só ocasionalmente se observam
* a águia-real (Aquila chrysaetus).

No interior destes bosques encontramos:

* chapins
* os pica-paus-malhados
* a petinha-das-árvores (Anthus trivialis)
* o papa-moscas-cinzento (Muscicapa sriata).

Gestão da PPAA

A história da Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo é muito recente, e só nos últimos 3 /4 anos tem sofrido alterações visíveis e positivas na sua paisagem graças, principalmente, a gestão que tem sido feita.

A criação de infra-estruturas de apoio as actividades desenvolvidas na PPAA, e na sua manutenção deve-se a essa boa gestão.

Foram iniciados vários programas que tem por objectivo a protecção da PPAA e a consciencialização da população.

O programa “Mudar as Práticas” consiste na mudança de atitude por parte dos produtores para que adoptem praticas adequadas de silvicultura. Para que isso aconteça eles propuseram-se a ajuda-los na criação de uma cooperativa para vender as castanhas que produziam, os agricultores sentiam que não conseguiam vender as castanhas a um bom preço e esta iniciativa veio ajuda-los, desde que se formou (com vinte e cinco produtores) já conseguiram vender a castanha dez cêntimos mais cara, neste momento já

são trinta e quatro produtores associados a cooperativa, a regra principal e não poderem vender castanhas fora da cooperativa.

Um outro projecto é o voluntariado jovem, através do IPJ, grupos de jovens voluntários durante quinze dias têm a missão de “guardar” a paisagem protegida.

Existem protocolos com os bombeiros e com a protecção civil que essencialmente visam o apoio ao combate aos incêndios.

Os bombeiros têm um projecto pioneiro que, genericamente, é uma espécie de telemóvel com função GPS que permite saber a posição exacta deles e portanto um combate mais eficiente, o grande problema deste projecto é o facto de haver muitas zonas em branco, isto é, não são cobertas por rede.

Fora do parque também e preciso trabalhar, é feita silvicultura preventiva, limpam os caminhos a toda a volta deixando uma faixa de dez metros. A volta das casas também e necessário fazer, no entanto, há pessoas que, embora o façam gratuitamente, não querem que eles o façam.



Conclusão

A visita à Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo foi conduzida pela bióloga Eugenia e pelo técnico florestal Paulo Silva, que, para além, de nos darem a conhecer a origem, evolução e características da PPAA nos introduziram no contexto social da área.

Considero que todo o trabalho e esforço das pessoas que “lutam” para que este projecto seja bem sucedido é louvável, pois todas elas tentam apenas proteger algo que é de todos e com o qual todos nos devia-mos preocupar.

Se não preservar-mos a natureza e toda a sua riqueza perdemos muito mais que espaços bonitos, perdemos um património que é nosso e que devemos preservar.

Bibliografia

* Site oficial do azibo:

<http://www.azibo.org>

* Instituto de Conservação da Natureza (ICN):

<http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/>

* Folheto informativo sobre a Paisagem Protegida do Azibo
* Apontamentos recolhidos durante a visita